

Dispositivo de Autoavaliação

AEVN



2025-2028

ÍNDICE

ÍNDICE.....	2
1. Introdução.....	3
2. A Equipa de Autoavaliação	4
3. O referencial de autoavaliação	5
4. Metodologia de recolha da informação	12
5. Calendarização	13
6. Conclusão	13

1. Introdução

O presente dispositivo foi elaborado considerando o disposto na alínea c), do ponto 2, do Artigo 9.º, do Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, na sua redação atual, e de acordo com a Lei 31/2002, de 20 de dezembro, na sua redação atual.

O processo de autoavaliação tem como missão identificar os aspetos que possam contribuir para a melhoria da qualidade educativa e dos seus níveis de eficácia e eficiência, estimulando uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade.

Os principais objetivos do sistema de autoavaliação do Agrupamento são:

- a) Promover a melhoria continuada da qualidade do Agrupamento, da sua organização, do seu funcionamento, dos seus resultados e dos seus níveis de eficiência e eficácia;
- b) Apoiar na tomada de decisões estratégicas que contribuam para ações e processos de melhoria da qualidade, do funcionamento e dos resultados do Agrupamento
- c) Dotar o Agrupamento de um quadro de informações sobre o seu funcionamento;
- d) Assegurar o sucesso educativo, promovendo uma cultura de qualidade, exigência e responsabilidade nas escolas;
- e) Sensibilizar os vários membros da comunidade educativa para a participação ativa no processo educativo;
- f) Valorizar o papel dos vários membros da comunidade educativa, em especial dos professores, dos alunos, dos pais e encarregados de educação (EE) e do pessoal não docente (PND) do Agrupamento.

A prossecução dos objetivos referidos desenvolve-se com base numa conceção de avaliação que vise maiores níveis de exigência, bem como a melhoria de práticas organizativas, de procedimentos pedagógicos e de ensino e aprendizagens.

Os resultados da autoavaliação devem constituir um instrumento de melhoria contínua, permitindo o aperfeiçoamento do projeto educativo da escola, do plano anual de atividades, da interação com a comunidade educativa, dos programas de formação, da organização das atividades letivas e da gestão dos recursos.

2.A Equipa de Autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento é a estrutura responsável pelas funções de planeamento, coordenação, definição de processos, execução, desenvolvimento, apreciação, interpretação e divulgação de resultados, no âmbito do sistema de autoavaliação do Agrupamento, de acordo com o estipulado na Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro.

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento, cuja composição deve assegurar a representação de todos os elementos da comunidade educativa, é validada pelo Conselho Geral, após ouvido o Conselho Pedagógico.

A equipa de autoavaliação é composta pelo grupo restrito e pelo grupo alargado. São elementos do grupo restrito da equipa de autoavaliação os quatro representantes do pessoal docente, um de cada nível de ensino, nomeados pelo diretor.

São elementos do grupo alargado da equipa:

- a) Um representante dos alunos do 3º ciclo, designado em assembleia de delegados de turma;
- b) Dois representantes dos pais/EE, um da educação pré-escolar ou do 1º ciclo e outro dos 2º ou 3º ciclos, designados pelas associações de pais/encarregados de educação;
- c) Um representante do pessoal não docente, designado pelo pessoal não docente.

A equipa de autoavaliação pode ainda integrar um “amigo crítico”, o qual deverá possuir conhecimentos no domínio da avaliação institucional e não estar diretamente envolvido na vida do Agrupamento. Poderá estar nas reuniões do grupo restrito e/ou do grupo alargado, sem direito de voto.

O coordenador da equipa de autoavaliação é eleito, de entre os elementos docentes, em reunião do grupo alargado.

Qualquer membro da equipa de autoavaliação pode ser substituído, caso se verifique um dos seguintes motivos:

- a) Alteração da condição pela qual foi nomeado;
- b) Pedido do próprio, se existirem razões justificativas e aceites pelo coordenador e o diretor;
- c) Por decisão do diretor, devidamente fundamentada.

O mandato da Equipa de Autoavaliação do Agrupamento tem a duração de 3 anos.

A equipa de autoavaliação deve estar constituída até ao final do ano civil.

Ordinariamente, o grupo restrito reúne semanalmente e, extraordinariamente, sempre que necessário. O grupo alargado reúne trimestralmente e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Compete ao grupo alargado tomar as decisões relativas à autoavaliação do Agrupamento e validar o trabalho da equipa restrita, enquanto que ao grupo restrito compete a operacionalização da autoavaliação.

O perfil dos elementos da equipa de autoavaliação deverá assentar nas seguintes características:

- a) Conhecer o contexto educativo e organizacional do Agrupamento;
- b) Revelar sentido ético, imparcialidade e confidencialidade;
- c) Demonstrar capacidade de análise e de reflexão crítica;
- d) Revelar aptidão para o trabalho colaborativo.

3.O referencial de autoavaliação

A Equipa de Autoavaliação do Agrupamento tem como finalidade promover a melhoria contínua da qualidade da escola, no âmbito do Projeto Educativo, mediante a definição de referenciais de exigência e a identificação de boas práticas pedagógicas e organizativas do Agrupamento.

A autoavaliação deve proceder à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no projeto educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo.

A autoavaliação assenta nos seguinte termos de análise:

- a) Grau de concretização do projeto educativo e modo como se prepara e concretiza a educação, o ensino e as aprendizagens das crianças e alunos;
- b) Nível de execução de atividades;
- c) Desempenho dos órgãos de administração e gestão do Agrupamento, abrangendo o funcionamento das estruturas escolares de gestão e de orientação educativa, o funcionamento administrativo, a gestão de recursos e a visão inerente à ação educativa;
- d) Sucesso escolar - a promoção da frequência escolar e os resultados do desenvolvimento das aprendizagens escolares dos alunos;
- e) Prática de uma cultura de colaboração entre os membros da comunidade educativa.

O referencial de autoavaliação do Agrupamento decorre dos domínios, campos de análise e referentes da IGEC para o terceiro ciclo de avaliação externa das escolas, bem como das Atividades/ações definidas no Projeto Educativo:

Domínio: Liderança e Gestão

Campos de análise	Referentes	Prioridade de intervenção	Atividades/Ações	Indicadores
Visão e estratégia	Orientação para a qualidade das aprendizagens	1ª Definição clara da visão com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória 2ª Visão partilhada	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise e reflexão sobre os principais problemas que afetam o AEVN, nos diversos órgãos/setores educativos e as respetivas estratégias de atuação; ▪ Promoção de uma gestão de proximidade - conceder autonomia estratégica aos coordenadores de estabelecimento na resolução de pequenas reparações/avarias (autarquias/ juntas de freguesia); ▪ Incentivo à participação democrática na tomada de decisões (auscultação da comunidade educativa nas decisões do AEVN); ▪ Adequação dos horários dos serviços às necessidades do AEVN; ▪ Diversificar os circuitos de comunicação utilizando a página eletrónica do AEVN, a página do Facebook do AEVN, o e-mail institucional e as plataformas em uso no AEVN; ▪ Implementação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE). ▪ Implicação dos diretores de turma no âmbito da respetiva turma; ▪ Envolvimento dos coordenadores de departamento/ representantes de grupo/ coordenadores de escola na gestão e implementação do currículo e acompanhamento das decisões tomadas a nível grupal; ▪ Envolvimento dos coordenadores e respetivos estabelecimentos; ▪ Dinamização de ações de formação e reuniões periódicas com pais/EE; ▪ Envolvimento dos pais na vida da escola (Exemplos: reuniões de planeamento e colaboração/participação no plano anual de atividades; solicitando a colaboração dos pais e EE para a resolução dos problemas de indisciplina; convidá-los a participar, direta ou indiretamente, nas atividades desenvolvidas dentro e fora da sala de aula); ▪ Protocolos e projetos promovidos com os diferentes atores da comunidade educativa; ▪ Aquisição de equipamentos lúdicos/desportivos para os espaços exteriores; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Documentos estruturantes: Projeto Educativo, Regulamento interno, Plano Anual de Atividades, Plano Estratégico para a Inclusão, Estratégia de Educação para a Cidadania do AEVN, Referencial de Avaliação do AEVN, planificações, critérios de avaliação específicos e perfil de aprendizagens específicas ▪ Inquérito de perceção (equipa de autoavaliação) ▪ Cumprimento das metas e objetivos definidos no PE ▪ Análise dos Relatórios Finais de Avaliação dos diversos projetos e coordenações
	Documentos orientadores da escola	1ª Clareza e coerência entre os documentos orientadores, dos objetivos, metas e estratégias 2ª Relevância das opções curriculares		
Liderança	Mobilização da comunidade educativa	1ª Orientação da ação para o cumprimento das metas e objetivos 2ª Motivação das pessoas 3ª Incentivo à participação 4ª Valorização dos diferentes níveis de liderança		
	Desenvolvimento de soluções que promovam a qualidade das aprendizagens	1ª Desenvolvimento de projetos 2ª Avaliação da sua eficácia 3ª Parcerias com outras instituições e agentes da comunidade		
Gestão	Práticas de gestão e organização	1ª Critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos/turmas 2ª Flexibilidade na sua gestão 3ª Consistência das medidas disciplinares 4ª Envolvimento dos alunos na vida da escola		
	Ambiente escolar	1ª Ambiente escolar desafiador da aprendizagem 2ª Ambiente escolar seguro, saudável e ecológico 3ª Ambiente escolar socialmente acolhedor, inclusivo e cordial		

	Organização e afetação de recursos humanos	<p>1ª Distribuição de acordo com as necessidades</p> <p>2ª Valorização das pessoas, o seu desenvolvimento profissional e bem-estar</p> <p>3ª Autonomia e a diversidade organizativa</p> <p>4ª Formação contínua</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Preservação e conservação dos equipamentos; ▪ Reforço dos laboratórios das áreas curriculares experimentais com novos equipamentos; ▪ Reuniões de articulação entre direção/autarquia/juntas de freguesias/ associações de pais e EE, de forma a agilizar a resolução de problemas. ▪ Candidatura a projetos; ▪ Estabelecimento de parcerias com outras entidades. ▪ Regras na distribuição de serviço do pessoal docente (PD) e PND; ▪ Atualização do Sistema de Controlo Interno (SCI). ▪ Avaliação do PD e PND. ▪ Plano de formação integrado do AEVN que contemple o desenvolvimento profissional dos docentes, do PND e dos pais e EE. ▪ Criação de uma bolsa de formadores para dinamização de ações de formação para PD e PND, em colaboração com outras escolas do concelho, designadamente com o CFAE Viseu; ▪ Rotatividade de funções do PND (assistentes operacionais). 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ N.º atividades desenvolvidas para envolvimento dos alunos na vida da escola ▪ N.º ações formação promovidas ▪ Utilização dos vários meios de comunicação ▪ Cumprimento das atividades/ ações definidas
	Organização e afetação dos recursos materiais	<p>1ª Impacto positivo na qualidade das aprendizagens</p> <p>2ª Resposta às necessidades e expectativas dos alunos</p> <p>3ª Monitorização e ajustamento</p>		
	Comunicação interna e externa	<p>1ª Diversidade e eficácia dos circuitos de comunicação</p> <p>2ª Rigor no reporte de dados</p> <p>3ª Adequação da informação ao público-alvo</p> <p>4ª Acesso à informação pela comunidade educativa</p> <p>5ª Respeito pelos princípios éticos e deontológicos</p>		

Domínio: Prestação do serviço educativo

Campos de análise	Referentes	Prioridade de intervenção	Atividades/Ações	Indicadores
Desenvolvimento pessoal e bem-estar das crianças e dos alunos	Desenvolvimento pessoal e emocional	1ª Promoção da autonomia e responsabilidade individual, participação e envolvimento, resiliência, assiduidade e pontualidade	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Envolvimento e mobilização dos docentes para a melhoria dos resultados da aprendizagem; ▪ Articulação curricular/pedagógica vertical (entre ciclos/níveis de ensino) e horizontal (entre departamentos); ▪ Desenvolvimento do trabalho colaborativo (Planeamento e Articulação Curricular) entre os docentes do mesmo grupo do recrutamento (definição nos horários de tempos semanais comuns); ▪ Definição a nível transversal da estratégia curricular de educação para a cidadania; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprimento das atividades/ ações definidas ▪ Inquérito de perceção (equipa de autoavaliação) ▪ Análise dos Relatórios Finais de Avaliação das diversas estruturas de coordenação e supervisão
	Apoio ao seu bem-estar	<p>1ª Atividades de apoio ao bem-estar pessoal e social</p> <p>2ª Medidas de prevenção e proteção</p> <p>3ª Reconhecimento e respeito pela diversidade</p> <p>4ª Orientação escolar e profissional</p>		
Oferta educativa e gestão curricular	Oferta educativa	<p>1ª Respostas adaptadas às necessidades</p> <p>2ª Valorização da dimensão lúdica nas AEC, AAAF e CAF</p> <p>3ª Adequação da oferta educativa aos interesses dos alunos</p>		

		<p>4ª Práticas de organização e gestão do currículo e da aprendizagem para uma educação inclusiva</p> <p>5ª Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recurso às plataformas digitais do AEVN como espaços de comunicação e instrumentos pedagógicos. ▪ Dinamização de atividades de enriquecimento curricular e complementaridade ao trabalho em sala de aula; ▪ Participação em projetos de âmbito local, regional, nacional e internacional. ▪ Enfoque na avaliação formativa; ▪ Diversificação dos instrumentos de avaliação; ▪ Divulgação dos critérios de avaliação e das planificações de cada uma das disciplinas; ▪ Enfoque na recuperação das aprendizagens não realizadas pelos alunos; 	<p>pedagógica e de orientação educativa</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Resultados da observação de práticas pedagógicas ▪ Nº de atividades que privilegiem a metodologia de projeto e a atividades experimentais
Inovação curricular e pedagógica	<p>1ª Iniciativas de inovação curricular e pedagógica</p> <p>2ª Igualdade de oportunidades de acesso ao currículo</p>			
Articulação curricular	<p>1ª Articulação curricular vertical e horizontal a nível da planificação e desenvolvimento curricular</p> <p>2ª Articulação com as AEC, AAAF e CAF</p> <p>3ª Projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania</p>			
Ensino/ Aprendizagem/ Avaliação	Estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso	<p>1ª Estratégias diversificadas de ensino e aprendizagem com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa</p> <p>2ª Recurso privilegiado à metodologia de projeto e a atividades experimentais</p> <p>3ª Ambientes de sala de aula propícios à aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fomento da partilha de aulas numa perspetiva colaborativa das práticas pedagógicas (desenvolvimento profissional e promoção de bons processos de ensino e aprendizagem). ▪ Abordagem multinível; ▪ Domínios de autonomia curricular (DAC); ▪ Educação inclusiva; ▪ Promoção de práticas de autorregulação; ▪ Afetação do crédito horário para a implementação de medidas didáticas e pedagógicas de promoção do sucesso educativo, em especial nas disciplinas de Matemática, Português e Físico-Química (apoio ao estudo e salas de estudo específicas); ▪ Incentivo à leitura, dinamizando as bibliotecas escolares e a oferta complementar no 1.º CEB; ▪ Melhoria da oferta em termos de atividades extracurriculares: criação de clubes temáticos (representativos das diversas áreas curriculares) que permitam a aplicação prática dos saberes adquiridos e a participação em projetos de relevante interesse para os 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Eficácia das medidas seletivas e adicionais ▪ N.º de estratégias de avaliação diversificadas utilizadas ▪ Registo de atividades de avaliação formativa
	Promoção da equidade e inclusão	<p>1ª Medidas universais, seletivas e adicionais</p> <p>2ª Ações de melhoria dos resultados das crianças e alunos em grupos de risco e de contextos desfavorecidos</p> <p>3ª Práticas de promoção da excelência escolar</p> <p>4ª Prevenção da retenção, abandono e desistência</p>		
	Avaliação para e das aprendizagens	<p>1ª Diversidade de práticas e instrumentos de avaliação nas diferentes modalidades</p> <p>2ª Aferição de critérios e instrumentos de avaliação</p> <p>3ª Qualidade e regularidade da informação devolvida às crianças, aos alunos e às famílias</p> <p>4ª Utilização primordial da avaliação com finalidade formativa</p>		

	Recursos educativos	1ª Utilização de recursos educativos diversificados 2ª Adequação às características dos alunos 3ª Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem	alunos; <ul style="list-style-type: none"> ▪ Utilização do computador/ferramentas digitais na sala de aula. ▪ Recurso à equipa da Unidade de Cuidados para a Comunidade para aprofundamento de temas do currículo relacionados com saúde e sexualidade; ▪ Lecionação da temática, no âmbito da Cidadania e Desenvolvimento em articulação com as áreas curriculares disciplinares, cumprindo com o disposto na lei 60/2009 de 6 de agosto. ▪ Incrementar a avaliação formativa e sumativa como as duas principais formas de avaliação; ▪ Acompanhamento sistemático da avaliação das medidas de PSE nas reuniões de departamentos curriculares; ▪ Acompanhamento sistemático da avaliação das medidas de PSE nas reuniões do conselho pedagógico. ▪ Avaliação das aprendizagens, no final de cada período, no âmbito do conselho de docentes e conselhos de turma, das aprendizagens desenvolvidas; ▪ Análise dos resultados da avaliação para o desenvolvimento de planos de melhoria 	
	Envolvimento das famílias na vida escolar	1ª Diversidade de formas de participação 2ª Eficácia das medidas adotadas para envolver os pais e EE no acompanhamento do percurso escolar dos seus educandos 3ª Participação dos pais na EMAEI		
Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva	Mecanismos de autorregulação	1ª Consistência das práticas de autorregulação no desenvolvimento do currículo 2ª Contribuição para a melhoria da prática letiva		
	Mecanismos de regulação por pares e trabalho colaborativo	1ª Consistência das práticas de regulação por pares 2ª Formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis da planificação e desenvolvimento da atividade letiva 3ª Partilha de práticas científico-pedagógicas relevantes 4ª Reflexão sobre a eficácia das diferentes metodologias 5ª Contribuição para a melhoria da prática letiva		
	Mecanismos de regulação pelas lideranças	1ª Consistência das práticas 2ª Contribuição para a melhoria da prática letiva		

Domínio: Resultados

Campos de análise	Referentes	Prioridade de intervenção	Atividades/Ações	Indicadores
Resultados académicos	Ensino Básico Geral	1ª Percentagem dos alunos da escola que conclui o respetivo ciclo de ensino sem retenções (percursos diretos)	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Recolha e análise comparativa de dados estatísticos relativos ao abandono escolar e resultados escolares obtidos na avaliação interna e externa; 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cumprimento das atividades/ ações definidas ▪ Inquérito de perceção (equipa)
	Educação e Formação de Adultos	1ª Percentagem de adultos certificados (totalmente) em cursos de formação modular, face aos que iniciaram a oferta		

	Equidade, inclusão e excelência	<p>1ª Resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados</p> <p>2ª Resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e/ou com plano individual de transição</p> <p>3ª Resultados de desenvolvimento e valorização dos alunos de excelência</p> <p>4ª Assimetrias internas de resultados</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise, no final de cada ano letivo, da percentagem de alunos que obtém melhores resultados numa perspetiva de conhecimento da qualidade do sucesso escolar. ▪ Ajustamento constante às necessidades dos alunos, prevenindo atempadamente situações de insucesso e abandono escolar; ▪ Agilização dos processos de identificação das principais dificuldades educativas e sociais dos alunos. ▪ Promoção das aprendizagens, incentivando e ajudando os alunos a superar as suas dificuldades; ▪ Oferta dos seguintes serviços socioeducativos: (i) Apoio da Ação Social Escolar (alimentação, material pedagógico e transporte); e (ii) Operacionalização de apoios educativos: Coadjuvação em sala de aula, sempre que possível; Apoio ao estudo (1.º e 2.º ciclos); Salas de estudo específicas (3.º ciclo); Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA); Apoio Tutorial; Mentorias; ... ▪ Reuniões com: Conselhos de Turma; PD e PND; Pais e EE e Associações de Pais e EE; Delegados de Turma; Autarquia(s) e outros parceiros. ▪ Apoio e incentivo à participação dos alunos em projetos/atividades de âmbito social, cultural, científico, desportivo, entre outras, que proporcionem novos saberes e experiências educativas estimulantes. ▪ Entrega de diplomas de mérito relativo a cada ano escolar; 	<p>de autoavaliação</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Análise do MONISA ▪ Análise dos Relatórios Finais de Avaliação das diversas estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa ▪ Taxas de transição ▪ Taxa de abandono ▪ Taxas de qualidade do sucesso ▪ Nº de medidas disciplinares (MD) ▪ Percentagens e médias nacionais nas provas de avaliação externa ▪ Análise Medidas de Promoção do Sucesso Escolar
Resultados sociais	Participação na vida da escola e assunção de responsabilidades	<p>1ª Atividades desenvolvidas na escola da iniciativa dos alunos</p> <p>2ª Participação dos alunos nas iniciativas da escola para a formação pessoal e cidadania</p> <p>3ª Participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos da escola</p> <p>4ª Percentagem de alunos retidos por faltas</p>		
	Cumprimento das regras e disciplina	<p>1ª Percentagem das ocorrências em que foram aplicadas medidas disciplinares sancionatórias</p> <p>2ª Normas e código de conduta</p> <p>3ª Formas de tratamento dos incidentes disciplinares</p>		
	Solidariedade e cidadania	<p>1ª Trabalho voluntário</p> <p>2ª Ações de solidariedade</p> <p>3ª Ações de apoio à inclusão</p> <p>4ª Ações de participação democrática</p>		
	Impacto da escolaridade no percurso dos alunos	<p>1ª Inserção académica dos alunos</p> <p>2ª Inserção profissional dos alunos</p> <p>3ª Inserção dos alunos com plano individual de transição na vida pós-escolar.</p>		
Reconhecimento da comunidade	Grau de satisfação da comunidade educativa	<p>1ª Perceção dos alunos acerca da escola</p> <p>2ª Perceção dos EE acerca da escola</p> <p>3ª Perceção de outras entidades acerca da escola</p>		
	Valorização dos sucessos dos alunos	<p>1ª Iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos</p> <p>2ª Iniciativas destinadas a valorizar os resultados sociais</p>		

	Contributo da escola para o desenvolvimento da comunidade envolvente	<p>1ª Reconhecimento por parte da sociedade local e nacional</p> <p>2ª Envolvimento da escola em iniciativas locais</p> <p>3ª Disponibilização dos espaços e equipamentos da escola para atividades da comunidade</p> <p>4ª Participação de adultos em ofertas de educação e formação</p>	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolvimento de atividades que incentivem o espírito de solidariedade e tolerância, bem como da consciência ecológica e patrimonial dos alunos. 	
--	--	---	--	--

Metas do Projeto Educativo

Metas	Indicadores
<ul style="list-style-type: none"> Manter as taxas de abandono escolar em valores próximos de 0%; Aproximar de 0% a percentagem de alunos retidos por faltas; Diminuir a percentagem de ocorrências disciplinares em que seja necessário aplicar medidas disciplinares sancionatórias; Obter taxas de transição iguais ou superiores a 95%, por ano de escolaridade. Alcançar as metas anuais definidas para cada disciplina (melhoria de 2% relativamente ao ano anterior). Diminuir as assimetrias internas, de modo a melhorar os resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante ou de grupos culturalmente diferenciados. Aproximar os resultados obtidos nas provas finais de ciclo aos da avaliação interna; Obter resultados escolares superiores aos da média nacional e da região Dão Lafões no âmbito da avaliação externa; Realizar anualmente dois exercícios de evacuação nas escolas básicas com 2.º e 3.º ciclos; Desenvolver, pelo menos duas ações de formação para o PD, uma para PND e uma para pais e EE. Aumentar as receitas próprias do Agrupamento; Promover a presença nas escolas dos pais e EE, pelo menos em dois momentos ao longo do ano escolar; Avaliar as aprendizagens dos alunos, recorrendo a estratégias de avaliação diversificadas, refletindo e comunicando regularmente aos alunos e EE (feedback) os resultados dessa avaliação, em média duas vezes por período; Promover a autoavaliação dos alunos e a participação dos EE na avaliação, no final de cada período letivo; Partilhar, nos órgãos de coordenação pedagógica, o feedback das ações de formação frequentadas. Produzir anualmente um relatório de autoavaliação do Agrupamento; Produzir plano de melhoria após cada auscultação à comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> Taxas de abandono escolar Percentagem de alunos retidos por faltas; Percentagem de MD sancionatórias Taxas de transição Metas anuais definidas Taxa de sucesso de alunos ASE Resultados obtidos Médias de resultados escolares N.º de exercícios de evacuação N.º de ações de formação Valor total de receitas próprias do ano N.º de eventos para pais N.º de estratégias de avaliação diversificadas utilizadas Todas as turmas N.º de partilhas Produção do relatório de autoavaliação Elaboração do plano de melhoria.

4. Metodologia de recolha da informação

As metodologias da Autoavaliação são definidas pela Equipa de Autoavaliação tendo em conta o que se pretende avaliar. Desde logo, a recolha de informação relevante deve assentar no princípio de triangulação da informação (pelo menos 2 técnicas de recolha diferentes); no princípio da eficácia (recolher a informação já produzida) e no princípio de supletividade (produzir instrumentos de avaliação para recolha de informação que ainda não se tem).

Neste sentido, a Equipa de Autoavaliação procede à análise documental produzida pelo Agrupamento, nomeadamente, o Projeto Educativo, o Plano Anual de Atividades, Atas e Relatórios (MONISA, das atividades de enriquecimento curricular, dos projetos em desenvolvimento, do PAA e das estruturas de coordenação e supervisão pedagógica e de orientação educativa,...), entre outros e produz, sempre que necessário, instrumentos de avaliação fiáveis e válidos para aplicação à comunidade educativa:

- Questionários de perceção para alunos do 4º ano; alunos do 2º e 3º ciclos; EE da Educação Pré-Escolar (EPE); EE dos alunos do 1º, 2º e 3º Ciclos; PD e PND, sempre que se considere necessário.
- Entrevistas (Diretor, coordenadores, representantes de alunos e Pais/EE, técnicos especializados, docentes e PND) quando necessário e para complementar informação não recolhida em questionários.
- Desenvolvimento de práticas de ensino em regime colaborativo/ cooperativo, para a reflexão pedagógica em regime de voluntariado (apenas docentes que mostrem interesse). Metodologia formativa orientada para a melhoria das práticas pedagógicas, alinhada com o referencial do Agrupamento.

A participação da comunidade educativa na Autoavaliação do Agrupamento é essencial para garantir credibilidade, qualidade da informação e impacto na melhoria. Para tal são utilizados vários canais: reuniões, e-mail institucional, plataforma do Agrupamento, caixas de sugestões (recolhendo comentários e sugestões), entre outros.

A informação relevante é compilada no Relatório de Autoavaliação, documento que procede à identificação do grau de concretização dos objetivos fixados no Projeto Educativo, à avaliação das atividades realizadas pelo Agrupamento e da sua organização e gestão, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do serviço educativo. É fundamental garantir que este documento seja claro e fácil de entender, conciso e focado nos principais resultados e recomendações.

Por último, a Equipa de Autoavaliação do Agrupamento procede à divulgação anual dos resultados à comunidade educativa, com o objetivo de disponibilizar à comunidade educativa

uma visão extensiva, atualizada e criticamente refletiva, transformando dados e análises em informação útil. Destacamos as seguintes formas de divulgação dos resultados de autoavaliação do Agrupamento:

- Publicação anual do Relatório de Autoavaliação e do respetivo Sumário Executivo na página eletrónica do Agrupamento.
- Reuniões com os diversos órgãos e elementos a comunidade escolar (Conselho Geral, Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares, PND, EE e Alunos).
- Envio do Sumário Executivo por correio eletrónico para toda a comunidade educativa.

5. Calendarização

Este dispositivo tem a duração de 3 anos, coincidindo com o período de vigência do Projeto Educativo. A recolha de dados é efetuada ao longo do ano. O Relatório de Autoavaliação é elaborado anualmente e é apresentado no final de cada ano letivo/início do ano letivo seguinte. A equipa de Autoavaliação procede ainda à verificação da concretização do Plano de Melhoria definidos pelo Agrupamento.

	Out	Nov	Dez	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Set
Recolha de Informação (Questionários e entrevistas)						X	X	X	X		
Análise documental produzida	X	X	X	X	X	X	X	X	X		
Desenvolvimento de práticas pedagógicas							X	X			
Relatório de Autoavaliação								X	X	X	
Divulgação do Relatório de Autoavaliação										X	X

6. Conclusão

Este documento permite orientar o trabalho a desenvolver pela equipa de Autoavaliação, apoiando a melhoria contínua do Agrupamento, identificando prioridades e áreas de intervenção. Também permite sustentar decisões estratégicas e pedagógicas, monitorizar progressos ao longo do tempo, promover uma cultura de avaliação e reflexão de práticas e resultados e estimular a reflexão coletiva e a troca de experiências.

Procura-se gerar uma visão global do Agrupamento identificando pontos fortes e áreas a melhorar, numa perspetiva de melhoria contínua e sistemática da organização.